CARACTERIZAÇÃO PARCIAL DA GAMA DE HOSPEDEIROS DE UM ISOLADO BRASILEIRO DO *Chrysanthemum stunt viroid*. OLIVEIRA, L.A.¹; EIRAS, M.² ¹Faculdade Integral Cantareira, Rua Marcos Arruda, 729, Belenzinho, CEP 03020-000, São Paulo, SP, Brasil. ²Instituto Biológico, Centro de Pesquisa de Sanidade Vegetal, Laboratório de Fitovirologia e Fisiopatologia, Av. Cons. Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014-900, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: eiras@biologico.sp.gov.br. **Partial characterization of the host range of a Brazilian *Chrysanthemum stunt viroid* isolate.**

Os viroides são os menores agentes fitopatogênicos. Constituídos por um RNA circular de fita simples, com tamanho que varia de 248 a 401 nucleotídeos, são considerados agentes subvirais e classificados, de acordo com propriedades biológicas e moleculares, em duas famílias: *Pospiviroidae* e *Avsunviroidae*. O *Chrysanthemum stunt viroid* (CSVd), pertencente à família *Pospiviroidae*, gênero *Pospiviroid*, é um patógeno de importância crescente nos cultivos de crisântemo (*Dendranthema* spp.), devido a sua elevada incidência e por causar quebra de produção. O CSVd é transmitido mecanicamente e pode induzir, em crisântemo, sintomas de quebra de coloração das flores e nanismo, o que afeta a comercialização. Porém, na maioria das vezes, as infecções transcorrem sem a indução de sintomas, contribuindo para a sua perpetuação e disseminação. O CSVd, normalmente, possui uma ampla gama de hospedeiros. Entretanto, pouco se conhece sobre as espécies de plantas que podem atuar como reservatórios (potenciais) do viroide no campo. Portanto, este trabalho teve como objetivo avaliar a gama de hospedeiros de um isolado brasileiro de CSVd por meio do desafio por inoculação mecânica das seguintes espécies da vegetação espontânea: *Bidens pilosa*, *Xanthium strumarium*, *Melampodium perfoliatum*, *Sonchus oleraceus* (Asteraceae), *Solanum americanum*, *Nicandra physalodes* (Solanaceae), *Raphanus raphanistrum* (Brassicaceae) e *Portulaca oleracea* (Portulacaceae). As sementeiras foram realizadas em bandejas com substrato previamente esterilizado e, 15 dias após a emergência, as plântulas foram transplantadas para vasos contendo o mesmo substrato. Os extratos foliares foram preparados em almofariz previamente esterilizado, em presença de tampão fosfato de sódio 0,01 M, pH 7,4, mais sulfito de sódio 0,5% e carborundum (abrasivo). Folhas de crisântemo infectadas por um isolado de CSVd (previamente caracterizado) foram utilizadas como fonte de inóculo. Foram inoculadas seis plântulas de cada espécie, com cerca de 30 dias após a germinação, sendo duas mantidas como testemunhas, inoculadas apenas com o tampão e abrasivo. As plantas foram mantidas em casa de vegetação para o acompanhamento da expressão dos sintomas. Trinta dias após as inoculações, folhas de cada espécie de planta avaliada foram coletadas e submetidas à extração de RNA utilizando reagente Trizol, de acordo com as recomendações do fabricante. Em seguida, os RNAs foram submetidos a RT-PCR com oligonucleotídeos específicos para a amplificação do genoma completo do CSVd. Controles positivos e negativos foram empregados nas reações de RT-PCR, e utilizou-se o termociclador PTC-100 (MJ Research). As plantas inoculadas não expressaram qualquer tipo de sintoma e os resultados de RT-PCR foram negativos, ou seja, o viroide não foi detectado, sendo considerado incapaz de infectar as espécies de plantas avaliadas neste trabalho. Os resultados confirmam que essas plantas, embora estejam presentes nos cultivos de crisântemo, não constituem potenciais reservatórios do CSVd.